

OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA DIVERSIDADE E A GESTÃO NOS AMBIENTES ESCOLARES

THE CHALLENGES IMPOSED BY DIVERSITY AND MANAGEMENT IN SCHOOL ENVIRONMENTS

Luciano Araujo da Costa

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (Flórida-USA). E-mail: lucianoarj@gmail.com. Lattes - <http://lattes.cnpq.br/1895259576553534>
Orcid - <https://orcid.org/0000-0003-1582-1891>

Mirian Luzia de Lima Vaz

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (Flórida-USA). E-mail: mirianvaz0@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7302809763477166>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0741-0064>.

Resumo

O estudo buscou propor caminhos para a valorização da diversidade no ambiente escolar. Nessa perspectiva, analisa seus desafios para a sociedade e principalmente para a esfera da gestão, o que resultará em uma proposta de ressignificação do processo de ensino-aprendizagem, com novos papéis e uma mudança de postura por parte dos atores envolvidos. Alguns dos passos trilhados para se alcançar o objetivo foi a identificação dos desafios e necessidades do contexto pandêmico e compará-los com o modelo de educação vigente anteriormente. Tal analogia, foi possível observar a necessidade de mudança nos papéis dos agentes, bem como novas concepções para um modelo que venha atender as novas configurações impostas pela sociedade. Para se alcançar o objetivo proposto, optou-se pela pesquisa bibliográfica procurando obter através de uma base conceitual e empírica, reflexões sobre os caminhos trilhadas desde a implantação das TIC's e o atual cenário a qual elas se encontram depois de serem potencializadas pelo contexto pandêmico, e com isso construir reflexões que visem atender aos desafios das instituições escolares e por conseguinte da gestão no que tange às novas demandas. O que podemos concluir com essa pesquisa é que o modelo de educação praticado até o tempo presente, não atende mais às demandas das novas configurações da sociedade. O caminho trilhado na direção dos desafios impostos, perpassa pela desconstrução desse padrão. As perspectivas são promissoras, uma vez que sólidas soluções como a gestão participativa e novas propostas de metodologias são apresentadas e aglutinadas ao novo modelo já praticado pela educação.

Palavras-chave: Gestão Participativa; Ensino-Aprendizagem; Educação.

Abstract

The study sought to propose ways to value diversity in the school environment. From this perspective, it will analyze its challenges for society and especially for the sphere of management, which will result in a proposal to reframe the teaching-learning process, with new roles and a change in posture on the part of the actors involved. Some of the steps taken to achieve the objective were to identify the challenges and needs of the pandemic context and compare them with the education model in force previously. In this analogy, it was possible to observe the need to change the roles of the agents, as well as new conceptions for a model that will meet the new configurations imposed by society. In order to achieve the proposed objective, we opted for bibliographic research, seeking to obtain, through a conceptual and empirical basis, reflections on the paths taken since the implementation of ICT's and the current scenario in which they are after being potentiated by the pandemic context, and with this to build reflections that aim to meet the challenges of school institutions and therefore of management regarding the new demands. What we can conclude with this research is that the education model practiced until the present time, no longer meets the demands of the new configurations of society. The path taken in the direction of the imposed challenges involves the deconstruction of this pattern. The prospects are promising, since solid solutions such as participatory management and new proposals for methodologies are presented and linked to the new model already practiced by education.

Keywords: Participatory Management; Teaching-Learning; Education.

1. INTRODUÇÃO

Ao adentrar no século XXI, a educação se depara com atributos e necessidades que até então se apresentavam como incompatíveis. O referido século, trilha caminhos que levam os teóricos a conceituá-lo como a Era da Informação, tempo esse onde a informação arroga para si, valores de grande importância. A busca por um desenvolvimento e aprimoramento nos meios de comunicação e nas tecnologias, potencializadas por um sistema capitalista meritocrático, atendem as demandas de um sistema econômico que descortina grandes desafios para as gestões de empreendimentos como empresas de diversos portes e por conseguinte as instituições escolares.

De forma geral, as instituições escolares enfrentam inúmeros desafios a fim de oferecer e cumprir com o seu objetivo básico que é a escolarização dos alunos que a procuram. Um deles que se apresenta e que muito se debate nos dias de hoje é a diversidade que associada a consolidação das TIC's no período pandêmico, descortina um leque de desigualdades que leva a se repensar o papel da escola bem como dos atores envolvidos no processo de ensino

aprendizagem, para que tal desafio além de ser contornado, não produza suas consequências.

Faz-se necessário repensar o modelo de educação praticado até o presente momento, onde o professor se coloca no centro do processo de ensino aprendizagem, que aglutinado a uma gestão que em seu bojo se limita as funções de administrar os processos burocráticos e por conseguinte garantir que o processo de ensino-aprendizagem busque uma uniformização do aluno. Tal modelo concebido em outros tempos, foi forjado para atender demandas que não são mais compatíveis e o processo de mudança que se impõe através do cenário atual, delineia um caminho que urge por uma ressignificação do fazer educação, a começar pela gestão.

O presente estudo, através da análise dos desafios impostos pelo cenário pandêmico, busca propor caminhos para a valorização da diversidade no ambiente escolar. Nessa perspectiva, irá analisar seus desafios para a sociedade e principalmente para a esfera da gestão, o que irá resultar em uma proposta de ressignificação do processo de ensino aprendizagem, com novos papéis e uma mudança de postura por parte dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do período pandêmico, onde as escolas foram obrigadas a implantar a modalidade EAD para suprir as exigências do isolamento social, a temática desigualdade toma novas proporções. Alguns teóricos, dentre eles Paulo Freire com o seu conceito de Pedagogia da Libertação, já falava em seus escritos sobre as implicações da desigualdade social para o processo de ensino-aprendizagem. No período supracitado, a desigualdade passou a forma plural, de forma que não mais somente se apresentava no âmbito social, mas também nos conhecimentos tecnológicos, maneiras de ver a vida e por conseguinte nos conhecimentos pedagógicos.

Para tanto, a gestão escolar se vê em um momento ímpar para o seu exercício, onde os atuais desafios, não descartam os seus papéis, mas imputam a ressignificação deles. Nesse contexto, a proposta do presente trabalho, visa apresentar conceitos, definições e ferramentas necessárias as reflexões e estratégias que permitam a construção de um caminho que através da ressignificação dos papéis dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, resultem em uma estratégia que vise valorizar a desigualdade tornando o referido processo inclusivo, equitativo, motivador e por conseguinte plural.

Os debates em torno da desigualdade não são recentes, acredita-se que a construção do caminho que leve as reflexões propostas por esse trabalho, assentam suas bases em uma pesquisa bibliográfica. Partindo da premissa que o conhecimento não é findado em si mesmo

e que a temática desse trabalho se caracteriza por sofrer atualizações de maneira contínua e constante, optou-se pela utilização de artigos selecionados em repositórios como Scielo e Google Acadêmicos. A presente pesquisa arroga para si características de exploratória e descritiva. Sua base exploratória será constituída de autores selecionados que possuem trabalhos sobre a temática vigente e acrescentarão grandes contribuições para a construção das reflexões propostas.

O trabalho de conclusão da disciplina estrutura-se em três capítulos, apresentando-se no primeiro a introdução e que busca a contextualização das desigualdades no contexto pandêmico bem como os seus desafios para a gestão em virtude do modelo e papéis praticados até então pelos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. No segundo capítulo, chamado de desenvolvimento, é feita uma análise do cenário atual, comparando os conceitos e papéis praticados até então com as novas demandas produzidas pela inserção das TIC's no ambiente escolar. O terceiro capítulo caracteriza-se como considerações finais onde são apresentadas as conclusões do estudo e possíveis caminhos para futuras pesquisas.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao se analisar o contexto pandêmico onde as TIC's se consolidaram como ferramentas que iriam oportunizar o processo de ensino-aprendizagem dentro da limitação de isolamento social, podemos apontar um leque significativo de mudanças e desafios que o mesmo imputou aos contextos escolares. Dentre eles, alguns ele potencializou, como é o caso da desigualdade social que já é um debate a preocupação antiga para a área de educação. Porém, outros eles descortinam e apresentam novas formas, como é o caso da diversidade. Ambos os desafios trazem consigo a necessidade de novas reflexões para a esfera da gestão, mesmo com seus pontos positivos, como nos diz Gonçalves de Carvalho (2012) "[...] diversidade é que ela funciona como uma estratégia para manter a competitividade no contexto da globalização [...]".

Quanto aos pontos negativos, faz-se necessário salientar que o contexto pandêmico que de forma histórica se encontra no século XXI, período contemporâneo, recebeu o conceito de Sociedade da Informação onde o homem através da pesquisa e aprimoramento das tecnologias, busca o aprimoramento dos mecanismos de obtenção de informação. Esse aprimoramento que em sua prioridade visa cada vez mais obter velocidade nesse processo, esposa para a sociedade a necessidade de se aglutinar em seus cotidianos, não somente tais

tecnologias, mas também o conhecimento para o manejo das mesmas o que produz uma diversidade de níveis de conhecimento, acesso ao conhecimento e utilização deles.

No universo da diversidade, podemos citar como exemplo, os alunos que nasceram no contexto da sociedade da informação, tem como característica, a interação com telas digitais para executarem as suas tarefas cotidianas, o que constrói um perfil de aluno que não se contenta mais com a informação passada por meios analógicos e de forma engendrada. Tal perfil, entra em conflito com o modelo de educação praticado pelas instituições escolares até então, que objetivavam de forma uníssona a prática de um modelo em que o docente está no centro do processo como transmissor do conhecimento e a gestão cuidando apenas das questões burocráticas. O que causa uma certa apreensão, é que mesmo com o crescimento da utilização e consolidação das TIC's nos ambientes escolares, "[...] não tem sido fácil o reconhecimento pela escola e pelos professores de que tal processo os coloca cada vez mais longe da centralidade que ocupavam na distribuição da informação" (CARDOSO, 2001).

Conforme explicado acima, a consolidação das TIC's nos processos de ensino-aprendizagem, dão voz aos alunos que com suas habilidades sólidas no manejo das tecnologias, se apresentam como grande desafio a educação, devido a desigualdade de níveis de conhecimento com os professores, que sendo de outra geração, possuem habilidades diferentes configurando-se na grande diversidade do contexto pandêmico. Ao se pensar em diversidade na esfera pedagógica, a mesma por sua vez acaba por refletir na gestão. Tal esfera que no modelo tradicional se limitava apenas a questões burocráticas, se vê agora na necessidade da flexibilização do seu fazer a fim de forma participativa, oportunizar aos demais atores, a participação na tomada de decisões, bem como o estar mais próximo dos processos pedagógicos, participando das necessidades concernentes às novas demandas e, por sua vez, promover e facilitar as mudanças necessárias para se atender às novas necessidades que visam a formação de uma cidadania completa e integradora na sociedade da informação.

Ao pensar em uma gestão participativa, introduzimos a comunidade escolar na esfera de participação dos processos das instituições. A esses, fica a atribuição de alimentar a gestão de informações sobre as reais necessidades, o que facilita a gestão da tomada de decisões no que tange a aplicação de recursos e ação, bem como auxiliar o setor pedagógico nos recursos e mudanças necessárias para obter a melhor forma possível de atender as demandas fornecidas pela comunidade escolar (ALONSO, 2004). O autor deixa claro que a melhor forma de gestão é a participativa. Nesse formato, além de ser propiciado a comunidade escolar, os maiores interessados expõem as suas necessidades, tornando-os responsáveis juntamente com os demais atores pela qualidade da formação dos alunos inseridos nas

instituições. O que quebra as amarras e estruturas hierárquicas praticadas pelo modelo tradicional.



Figura 01 - Desafios para Implantação de uma Gestão Democrática e Participativa

Fonte: <http://laticusufcg.blogspot.com/2016/03/desafios-para-implantacao-de-uma-gestao.html>, 2016.

Pode-se dizer que os desafios recaem sobre todas as esferas de profissionais que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, fica claro que ao se pensar em gestão participativa, constrói-se um caminho para que as resistências por qualquer uma das esferas sejam derrubadas no que tange às mudanças provocadas pelas novas demandas e pelas TIC's. O mais preocupante, contudo, é constatar que as resistências ainda se fazem presentes devido a diversidade de formações profissionais e o curto espaço de tempo para a obtenção de um conhecimento por parte dos docentes, que em sua grande maioria já com larga estrada percorrida na área de educação, se viram na necessidade de ressignificar suas práticas.

Não é exagero afirmar que mesmo profissionais com sólidos conhecimentos propedêuticos e não dominando os conhecimentos de tecnologia, estariam fora do perfil exigido pela sociedade e por conseguinte, do mercado de trabalho, é importante que ao se pensar em uma gestão participativa, a direção que até então estava alheia dos assuntos pedagógicos, pode buscar soluções como capacitações, recursos atualizados e construir novos processos de seleção para contratação de profissionais a fim de alcançar o objetivo proposto. Assim, preocupa o fato de que tais mudanças se apresentam com grande urgência

e se impõe como condição basilar para o exercício das funções na gestão e no pedagógico, isso porque o perfil do alunado que adentra as escolas possuem sólidos conhecimentos sobre as tecnologias, o que faz com que o processo que seja reconfigurado, colocando o aluno no centro e o professor como um facilitador do conhecimento. Tal mudança traz à baila a função do professor-tutor, aquele que não só conhece a tecnologia, mas que dentro da diversidade de caminhos e possibilidades em que o aluno pode construir seu conhecimento, pode orientá-lo a obter esse êxito.

No que tange aos benefícios das TIC's, eles não ficam restritos apenas à esfera pedagógica, podemos contemplá-los também para a gestão como nos diz Alonso (2004, p.08) "As TIC's permitem o acompanhamento e orientação, registro e memória da escola e divulgação".

Conforme explicado acima, ao se pensar no novo modelo de educação praticado para atender às novas demandas e suplantando os desafios que se apresentam, podemos conceber um processo que venha oportunizar a formação de alunos criativos, autônomos e que desenvolvam capacidades e habilidades que até então, só existiam na teoria. Tal afirmação visa qualificar como fragilidade apresentada pelos alunos quando tais habilidades foram exigidas, por exemplo, com o advento da pandemia, que obrigou os alunos a ficarem em casa, deflagrando uma forte dependência da presença do docente ao seu lado para a execução das tarefas, foi extremamente prejudicada mostrando que em todo o processo praticado antes do contexto supracitado, a autonomia não foi contemplada ou ineficiente.

De acordo com Prata (2010, p. 01):

É preciso considerar que, hoje, ter acesso ou não à informação pode gerar um elemento de discriminação nessa sociedade tecnológica que se organiza e que interfere em nosso cotidiano – o analfabetismo digital. Entretanto, essa questão pode ser superada pelo desenvolvimento de habilidades, de competências, de obtenção e utilização de informações por meio da tecnologia, da sensibilização de professores e alunos para a presença das novas tecnologias em seu dia a dia. Para isso, é necessário possibilitar à comunidade escolar vivenciar esse processo de inclusão digital por intermédio de situações potencialmente pedagógicas e catalisadoras, que garantam a apropriação e a sustentabilidade dessas tecnologias e, principalmente, que permitam a autonomia da escola na gestão desse processo. O primeiro passo é a capacitação dos profissionais da educação, inclusive por meio de estratégias metodológicas alternativas, como a Educação a Distância - EAD, possíveis através da internet ou TV, que representam uma valiosa oportunidade de formação em serviço e atualização constante a todos. (Prata, 2010, p. 01)

O autor deixa claro na citação acima que a escola assume um papel de suma importância na sociedade. Tal papel visa a suplantação dos desafios, fazendo uso da diversidade de perfis e através da sensibilização e conscientização dos atores envolvidos na

promoção do acesso e aprendizagem ao uso das tecnologias. Tal caminho iria de forma efetiva, fazer o uso da diversidade, conhecimentos, idades, tecnologias e acessos, caminharem juntos para a diminuição das desigualdades na sociedade, sendo uma delas o Analfabetismo Digital. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que conforme citado acima, a gestão participativa envolve e aproxima todas as esferas das necessidades e demandas reais da sociedade e conseqüentemente dos alunos que almejam uma formação cidadã compatível com a sociedade da informação.

Espera-se que dessa forma, com o modelo de gestão participativa, seja o primeiro passo para a quebra de resistências quanto à mudança no contexto escolar, uma vez que a iniciativa estaria vindo da esfera da gestão. Quanto ao pedagógico, com o apoio da gestão, participando dos assuntos e ficando a par das reais necessidades, possa promover soluções para a capacitação dos profissionais, a fim de produzir a metanóia necessária para a mudança requerida pelas TIC's no processo de ensino-aprendizagem. E por último e não menos importante, o envolvimento da comunidade escolar no processo, além de trazer de forma mais efetiva informações sobre as reais necessidades, desconstrói a resistência de que apenas a escola é responsável pela educação total do aluno.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise dos desafios impostos pelas novas configurações da sociedade da informação imposta às instituições escolares. Tais desafios descortinam fragilidades e ineficiências nos processos de ensino-aprendizagem, bem como papéis exercidos pelos atores envolvidos. Foi possível analisar os benefícios e a importância da gestão participativa para desconstrução das amarras do modelo que vinha sendo praticado até então, bem como a diminuição das desigualdades permeadas na sociedade bem como os desafios do contexto pandêmico.

De um modo geral, o que podemos observar é que as necessidades geradas pelas mudanças oriundas da consolidação das TIC's esbarram no maior desafio que se apresenta para a Educação, a metanóia dos atores envolvidos no processo. A gestão precisa se fazer mais presente nas esferas em que até então ela só se limitava a questões burocráticas, os professores, que são a camada mais afetada pelas mudanças, precisam de uma ressignificação em suas práticas, uma vez que o perfil dos alunos apresenta novas necessidades e novas habilidades e a comunidade escolar, a desconstrução de que a escola é a única responsável pela formação do aluno. Enfim, o caminho é longo, mas as

necessidades e desafios são para o tempo presente. O que traz perspectivas motivadoras é que o resultado das TIC's no contexto pandêmico além de produzirem avanços nas pesquisas relacionadas à educação, proporcionaram reflexões como um excelente canal de comunicação entre aluno-professor, novos índices de aprendizagem, outros caminhos mais promissores na construção do conhecimento. Todos esses pontos positivos somados a aulas em que metodologias tradicionais como aulas expositivas dão lugar a aulas que não contemplem mais apenas instrução, mas também interação e interatividade.

Diante das perspectivas alcançadas pelo presente estudo, podemos concluir que muito já se avançou nas mudanças e consolidação do processo e os resultados diariamente se apresentam ao se constatar a motivação com que os alunos que com motivação e afimco se aplicam as aulas e apresentam evolução nos seus desenvolvimentos o que se constitui como um grande termômetro para se aferir a qualidade dos resultados.

Dada a importância do tema, se torna necessário que as reflexões contidas nesse estudo sejam revisitadas e aprimoradas objetivando atender as demandas de um objeto que possui um crescimento e evolução exponencial, as tecnologias e suas implicações na gestão escolar e nos processos de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o caminho para se obter êxito aos desafios impostos pelas novas configurações da sociedade, recai pela utilização do modelo de gestão participativa, que além de envolver a todos os atores no processo, contribui para a diminuição das desigualdades na sociedade, administrando as diversidades e extraíndo das mesmas o potencial que a pluralidade acrescenta ao processo tornando-o cada vez mais rico e efetivo.

4. REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **Gestão Escolar: Revendo Conceitos**. PUC-SP, 2004.

CARDOSO, Carlos. Os Desafios da Diversidade e das Novas Tecnologias. **A Página da Educação**, 2001. Disponível em: <<https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=107&doc=8565>>. Acesso em: December 25, 2022.

GONÇALVES DE CARVALHO, Elma. Júlia. Diversidade Cultural e Gestão Escolar: Alguns Pontos Para Reflexão. **Teoria e Prática da Educação**, 15(2), 85–100, 2012.

PRATA, Carmem. Lúcia. **Gestão Escolar e as Tecnologias**, 2010.

SOBRE OS AUTORES:

Autor 1: Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estácio de Sá, Licenciatura Plena em Sociologia pela Universidade do Paraná, Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco, Bacharel em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória e Tecnólogo em Informática pela Faculdade São José. Pós-graduado nas áreas de História e Cultura Afro-Brasileira e Ciência da Religião pela Universidade Cândido Mendes, Salesianidade pela Universidade Católica Dom Bosco e Ensino à Distância (Gestão e Tutoria) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi. Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi, Pós-graduando em Tecnologias Digitais Aplicadas a Educação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi, Informática Aplicada a Educação pelo IFMS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Tecnologias Digitais Para Educação pela FAINSEP - Faculdade Instituto Superior de Educação Paraná, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (Flórida-USA). Lattes - <http://lattes.cnpq.br/1895259576553534>. Orcid - <https://orcid.org/0000-0003-1582-1891>. E-mail: lucianoarj@gmail.com

Autor 2: Graduada em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduanda em Pedagogia pela Faculdade IBRA. Especialista no Ensino de Química e Matemática pela Faculdade de Nanuque (FANAN). Pós-graduanda em Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-graduanda em Pedagogia: Gestão e Docência, e em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (Flórida-USA). Professora atuante na Educação Básica na Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7302809763477166>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0741-0064>. E-mail: mirianvaz0@gmail.com.